



1 **ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE**
2 **CIÊNCIAS AMBIENTAIS, QUÍMICAS E FARMACÊUTICAS / CONSELHO DE CAMPUS,**
3 **REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 2015.**
4

5 Ao vigésimo nono dia do mês de junho do ano dois mil e quinze, nesta cidade de Diadema, Rua
6 Manoel da Nóbrega, 1149, Unidade Manoel da Nóbrega do Campus Diadema, sala 07, reuniram-se
7 os Senhores Conselheiros da Congregação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e
8 Farmacêuticas / Conselho de Campus da UNIFESP Campus Diadema, sob a presidência do Prof. Dr.
9 João Miguel de Barros Alexandrino – Diretor Acadêmico do Campus. Estiveram presentes os
10 conselheiros: Daniela Foppa Furazi – representante dos Técnicos Administrativos em Educação;
11 Décio Luis Semensatto Junior – coordenador de Pós-Graduação em Análise Ambiental Integrada;
12 Fabiana Perrechil Bonsanto - coordenadora de Engenharia Química; Ileana Gabriela Sánchez de
13 Rubió – chefe de Departamento (DCB); Jean Carla Viana Moura - representante dos Técnicos
14 Administrativos em Educação; Karin Argenti Simon – coordenadora de Ciências Biológicas; Maria
15 Fernanda S. S. M. Pereira - representante dos Técnicos Administrativos em Educação; Marielle
16 Schneider – coordenadora de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução; Newton Andreo Filho – vice-
17 diretor acadêmico; Paulo R. Regazi Minarini – coordenador de Farmácia; Renata Pascon –
18 coordenadora da câmara de Pós-Graduação pro Tempore; Sinara A. Farago de Melo – diretora
19 administrativa; Tereza Martins – coordenadora de Pós-Graduação de Ciência e Tecnologia da
20 Sustentabilidade; Verônica Carolina da Silva Janini – representante do NAE. **Suplentes:** Juliana dos
21 Santos Oliveira; Paula Midori. **Ausências justificadas:** Dario Santos Junior – representante dos
22 Professores Associados e Adjuntos; Flaminio de Oliveira Rangel – Chefe de Departamento (DCET);
23 João Carlos Alves Duarte – representante dos Técnicos Administrativos em Educação; João Valdir
24 Comasseto – Professor Titular; Ligia Azzalis – coordenadora de Extensão; Luciana Chagas Caperuto
25 - representante da Comissão Permanente do Espaço Físico; Marilena Ap^a Rosalen – coordenadora da
26 Câmara de Graduação; Reginaldo Meloni - coordenador de Licenciatura; Renata R. Tonelli -
27 representante dos Professores Associados e Adjuntos. **Ausentes:** Carla Máximo Prado –
28 coordenadora de Pós-Graduação de Biologia Química; Everaldo Amorim – representante dos
29 Técnicos Administrativos em Educação; Gabriela Carvalho Dias – representante discente; Graziela
30 Bianco - representante dos Professores Associados e Adjuntos; Heron Domingues Torres da Silva –
31 coordenador de Química e Química Industrial; Maria Carolina Rodella Manzano – representante
32 discente; Norberto Gonçalves – representante dos Professores Associados e Adjuntos; Silvaney
33 Leandro Ferreira – representante discente; Virginia B. Campos Junqueira – Professora Titular;
34 Zysman Neiman – coordenador de Ciências Ambientais. Tendo os senhores conselheiros assinado o
35 livro de presença e constando *quorum*, Prof. Dr. João Alexandrino iniciou a reunião: **ORDEM DO**
36 **DIA: Orçamento de capital da Unifesp – Informe das diretorias acadêmica e administrativa e**
37 **discussões** – Prof. Dr. João Alexandrino comunicou que em reunião de diretores com a reitora foi
38 apresentada uma planilha da Pró-Reitoria de Planejamento referente a orçamento relacionado à
39 infraestrutura bem como foi apresentado o resultado do corte anunciado de quarenta e sete por cento
40 no orçamento de capital. Conforme constava da planilha citada, objeto de discussão da presente
41 reunião, disse que o orçamento previsto na lei do orçamento para a Unifesp era de cinquenta milhões
42 de reais de capital e o que foi aprovado foram vinte e seis milhões seiscentos e setenta e cinco mil
43 reais. Isso posto, informou que ficou acordada, na reunião com a reitoria, a contribuição dos diretores
44 na divisão das verbas de custeio, mas comentou que estes não estavam preparados para emitir
45 parecer sobre a planilha, diante disso a direção se comprometeu a discutir a planilha com a
46 congregação do campus, para que de posse das informações obtida nesta reunião se possa dar
47 continuidade a outras reuniões visando pactuar a divisão dessas verbas, sendo que a discussão da



48 planilha pela congregação seria levada para a reunião de diretores a ocorrer em 30 de junho. Em
49 seguida iniciou a apresentação da planilha de acompanhamento e investimento de capital, dividida
50 em: investimentos em andamento, investimentos em planejamento e abertura, grandes obras em
51 licitação (pré-qualificação) e detalhamento de ações (outras fontes). Apresentou investimentos em
52 andamento (contratados, em licitação e aditamentos), ou seja, compromissos já assumidos pela
53 instituição, mas observou que o valor total de vinte e cinco milhões, oitocentos e dezoito mil e
54 duzentos e setenta e sete reais utilizado para esse tipo de investimento representava a quase
55 totalidade do orçamento de capital aprovado. Destacou os investimentos em andamento constantes
56 na planilha relacionados ao campus Diadema: PDInfra, Edifício Principal/projeto executivo,
57 aditamento de contrato/projeto executivo, muro de arrimo/projeto executivo, abastecimento de água
58 – obra, pequenas reformas (segurança e bombeiros) multicampi. Em relação ao muro de arrimo,
59 disse que a direção administrativa esclareceu que o valor já foi pago com orçamento do ano anterior
60 e que o valor foi de vinte e nove mil e novecentos reais e não de oitenta mil como constava na
61 planilha. Investimentos em planejamento e abertura (ainda não licitados): apontou na planilha os
62 itens referentes à Diadema: muro de arrimo/obra e investimento em detalhamento e plano de
63 intervenção (solos), em relação a este último esclareceu que se tratava de verba para análise do
64 passivo ambiental na área onde será realizada a obra de expansão e que esse estudo do solo é
65 essencial pois sem isso não se poderá iniciar as obras. Informou que em relação ao estudo de passivo
66 ambiental, a engenharia ambiental faria apresentação na próxima congregação. Grandes obras em
67 licitação (pré-qualificação): destacou o edifício principal do campus Diadema, avaliado em cem
68 milhões, mas acrescentou que possivelmente esse valor será ultrapassado. Comentou que o
69 apresentado até aquele momento referia-se a orçamento oriundo do MEC, mas que havia a segunda
70 parte da planilha tratando de investimentos advindos de outras fontes de capital e de emendas
71 parlamentares. Após apresentação, os inscritos manifestaram-se. A diretora administrativa, Sinara,
72 disse ser favorável a movimento contra a implantação do campus Zona Leste enquanto os outros
73 campi não estiverem consolidados. Prof. Dr. Décio lembrou que ainda que houvesse pressão para
74 abertura do campus Zona Leste, a reitora sempre repetiu que enquanto não houver condições esse
75 campus não seria aberto e que esse posicionamento tem sido mantido até o momento. Prof. Dr. Júlio,
76 Profa. Dra. Ileana e Profa. Dra. Renata Pascon manifestaram-se favoráveis ao posicionamento da sra.
77 Sinara em relação a abertura do campus Zona Leste. Prof. Dr. Daniel Rettori pediu esclarecimento
78 sobre a questão do estudo de passivo ambiental do solo. A engenheira ambiental, Maria Fernanda,
79 esclareceu que os órgãos ambientais pediram avaliação de passivo ambiental porque historicamente o
80 terreno foi utilizado por indústrias. Além desse estudo, também foi solicitado o de supressão de
81 vegetação e compensação ambiental. Esclareceu que sem ambos os estudos no futuro a obra poderia
82 ser embargada. Explicou que não se pode utilizar o termo contaminação, pois o estudo ainda não foi
83 feito, mas se este indicar contaminação haverá outras etapas junto à CETESB para detalhamento e
84 depois análise de risco para, por último, pedir remediação, mas reforçou que de fato não se pode
85 afirmar nada sobre o terreno salvo que este foi, no passado, área de indústria. Prof. Dr. Júlio
86 comentou importância de incluir nas discussões sobre distribuição do orçamento as saídas de campo,
87 pois as considera essenciais para a formação de alunos e por isso também deveriam ser privilegiadas.
88 Prof. Dr. Sergio Stoco comentou a necessidade de se abrir espaço para discussão sobre priorização
89 de gastos. Propôs o estabelecimento de critérios diferenciados considerando as necessidades dos
90 campi. Comentou importância de que fosse feito um pacto sério com o MEC a partir do qual se teria
91 uma reserva de recursos que permitisse a adequada implantação dos campi a fim de fugir da
92 precariedade na qual a instituição é colocada a partir da suplementação. A diretora administrativa
93 lembrou que a demanda do campus não é somente de infraestrutura e pediu que os coordenadores de
94 cursos enviassem suas necessidades o mais rápido possível a fim de que possam ser planilhadas e



95 enviadas à reitoria, indicando e fundamentando as demandas dos cursos e necessidades de
96 orçamento. Profa. Dra. Ileana salientou que essa solicitação deveria ser feita via câmara de
97 graduação e não via departamento, o que o Prof. Dr. Newton concordou, pois disse ser necessário
98 constar que os Planos Político-Pedagógicos dos cursos podem ser impactados. Disse que a demanda
99 precisa vir do corpo docente e encaminhada pelos cursos. Prof. Dr. Newton informou que foi
100 levantada a possibilidade de redução de vagas nos outros campi também. Disse que é preciso que o
101 campus avalie qual sua condição para normalizar ou não a oferta de vagas. Lembrou que no ano
102 anterior o campus comprometeu-se a apresentar resposta sobre o assunto à Pró-Reitoria de
103 Graduação em junho do presente ano. Disse que não havendo dotação de recursos para novos
104 laboratórios, será necessário avaliar se haverá condições de atender ao retorno do número de vagas,
105 mas reforçou que o assunto deve ser discutido na câmara de graduação. Prof. Dr. Décio disse que é
106 necessária decisão sobre o espaço do restaurante anteriormente ocupado pelo Uniforja, em seguida
107 propôs que os seguintes investimentos constantes da planilha apresentada fossem colocados como
108 prioridade em relação ao uso do orçamento: estudo de passivo ambiental do solo, muro de arrimo,
109 pequenas reformas e, acrescentou, equipamentos para manutenção do ensino. Também considerou
110 importante a obra relativa à caixa d'água. Disse que embora considerasse importante a moradia
111 estudantil, para esta finalidade a verba advém de outra fonte, PNAEs, por isso não a incluiu em sua
112 proposta de prioridades. Prof. Dr. Paulo, em relação à redução de vagas, afirmou que não houve nada
113 para melhorar a segurança de aulas de química em laboratório e que esse foi um dos argumentos
114 utilizados para a redução das vagas. Prof. Dr. João Alexandrino, em relação à planilha e à discussão
115 sobre orçamento, disse que havia necessidade de conhecimento de todas as demandas de capital nas
116 próximas semanas e que havia questões relativas à necessidade de infraestrutura e de material
117 permanente. No que se referia a manifestações relativas ao campus Zona Leste disse que o mérito do
118 projeto é inquestionável. Disse que a universidade tem de resolver a questão do passivo da expansão
119 e que a universidade tem de lutar pela reposição da qualidade de trabalho. Salientou que a instituição
120 está passando por uma fase de planejamento e não de execução, mas que é preciso o planejamento
121 para que se esteja preparado para quando os projetos puderem ser executados. Disse que a Unifesp
122 deveria fazer uma auditoria da expansão a fim de revelar as precariedades. Elencou temas a serem
123 levados para a reunião de diretores de acordo com a discussão da congregação: *Zona Leste:*
124 *manifestação de preocupação pelo fato de se pensar em implantação de um novo campus sem que*
125 *outras demandas emergenciais de risco e segurança e de implantação tenham sido atendidas.*
126 *Prioridades:* Riscos e segurança e implantação do campus já existente, considerando que é um
127 campus em funcionamento, em detrimento do campus Zona Leste que está ainda em planejamento.
128 *Investimentos:* importância interna de outros investimentos de capital serem pautados na reunião de
129 diretores, sendo que a câmara de graduação tem de encaminhar dados, assim como a infraestrutura e,
130 se houver demandas de livros, também deverão ser apresentadas. *MEC:* endurecimento do discurso
131 com o MEC. Comentou que a Unifesp é vista pelo MEC como uma instituição que obteve muito
132 recurso no passado, mas que não soube executá-lo e que por isso é favorável a uma auditoria da
133 expansão. *Descentralização de verba de capital:* disse que essa foi uma sugestão da diretora
134 administrativa, sendo necessário pensar em política de descentralização de verba de capital e que a
135 instituição precisa adotar uma política de planejamento anual ou plurianual para que a partir disso
136 cada campus pudesse tomar decisões sobre suas prioridades. Em relação ao campus Zona Leste, Jean
137 Carla embora disse entender os posicionamentos apresentados, lembrou que no CONSU a reitora
138 afirmou que a verba para esse novo campus viria de outra fonte de recurso e reforçou que, na
139 ocasião, os membros aprovaram por unanimidade o campus Zona Leste. Prof. Dr. Décio reforçou
140 que o campus Zona Leste está aprovado, mas que reiteradamente a reitora diz que esse campus não
141 será aberto enquanto não houver condições, pois é preciso a consolidação dos demais campi. Prof.



Congregação do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas

142 Dr. Décio pediu para que pesquisadores que tenham fatos interessantes acontecendo em suas
143 pesquisas comuniquem à imprensa da Unifesp. Prof. Dr. João Alexandrino disse que a instituição
144 possui muitas fragilidades em sua base enquanto sistema e que não sente que a Unifesp está
145 preparada para discutir com o MEC. Prof. Dr. Décio apresentou gráficos constantes divulgados na
146 *Entrementes especial do Fórum em defesa do Ensino Superior Público*, fazendo um comparativo
147 entre o crescimento da verba FIES e o decréscimo da verba de custeio para a Unifesp. Após
148 explanação desses gráficos houve comentários referentes às dificuldades que as instituições públicas
149 federais de Ensino superior têm enfrentado. Em seguida, Prof. Dr. João Miguel de Barros
150 Alexandrino agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão. Portanto, eu, Débora Fernanda
151 Corrêa Roggiero, Secretária Executiva do Campus, lavrei a presente ata que será assinada por mim e
152 pelo Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino - Diretor Acadêmico do campus.

153
154
155
156

157 Prof. Dr. João Miguel de Barros Alexandrino
158 Diretor Acadêmico
159 UNIFESP Campus Diadema

160
161
162

163 Débora Fernanda Corrêa Roggiero
164 Secretária Executiva